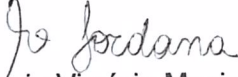


PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE EXTENSÃO IFMG
Campus Ouro Branco

**Trabalhando com o Modelo de Organizações das Nações Unidas no
IFMG *campus* Ouro Branco.**


Maria Virgínia Maciel Jordana
Leticia da Silva Bastos



Ouro Branco, 24 de Janeiro de 2017

TÍTULO DO PROJETO: Trabalhando com o Modelo de Organizações das Nações Unidas no IFMG *campus* Ouro Branco.

Autores: Maria Virgínia Maciel Jordana e Letícia da Silva Bastos

Área Temática da Extensão: Linha 1 - Educação

Local e data: Ouro Branco, 24 de Janeiro de 2017

Renovação de Projeto?

() Sim

(X) Não

Em caso de renovação, indicar o nome do projeto já registrado: _____

RESUMO

O presente projeto "Trabalhando com o Modelo de Organizações das Nações Unidas no IFMG *campus* Ouro Branco" tem como objetivo incentivar o início no IFMG *campus* Ouro Branco de um grupo de alunos interessados nas Simulações de organismos internacionais. À luz deste projeto, os estudantes envolvidos poderão se preparar, por meio de laboratórios e oficinas, para eventos que simulam conferências de órgãos Internacionais (como o MINIONU). Nestes encontros, organizados por diversas instituições de Ensino em todo o Brasil, os participantes (alunos secundaristas) reproduzem os procedimentos de diálogo e negociação adotados no âmbito dos organismos internacionais e se constituem como uma oportunidade individual e coletiva de descoberta de habilidades, superação de dificuldades internas, aprendizagem coletiva, cooperativismo, articulação e formação do pensamento crítico promovido pelo processo de intercâmbio ativo que as simulações proporcionam. Somado a isso, o grupo de alunos envolvidos neste projeto estarão expostos a uma aprendizagem contextualizada e multidisciplinar uma vez que as discussões perpassam diversas disciplinas do currículo escolar e desenvolvem habilidades e competências para a vida profissional e cidadã dos envolvidos.

1 – INTRODUÇÃO

1.1. Caracterização do Problema

Os modelos das Organizações das Nações Unidas (ou MUNs, da expressão em Inglês *Model United Nations*) surgiram nos Estados Unidos e na Europa logo após a Segunda Guerra Mundial, acompanhando a criação da própria ONU. O objetivo era levar o conhecimento aos jovens estudantes do funcionamento da então nascente organização, contribuindo não apenas para a propagação dos ideais defendidos pelas Nações Unidas, mas, também, para uma maior aproximação entre os povos, uma vez que a experiência de simular dentro do ambiente de negociação internacional proporciona aos envolvidos o conhecimento das diversidades culturais dos mais diferentes países do mundo.

Nos MUNs, os estudantes são convidados a representarem delegações específicas em determinadas organizações internacionais, buscando discutir e encontrar soluções para os problemas do mundo, em diversas áreas: de segurança internacional, comércio ou o papel das mulheres na sociedade, etc. Vem desta prática de tentar chegar o mais próximo possível da realidade das discussões internacionais o nome "Simulação". Como diplomatas ou representantes dos países nessas organizações, os estudantes assumem o papel de delegados e são convidados a entrar em um mundo idêntico àquele onde os representantes oficiais negociam, enfrentando os mesmos problemas, limites e dificuldades, mostrando, assim, a importância do diálogo e da cooperação para a solução conjunta dos temas que compõem a agenda internacional.

No entanto, para além da importância pedagógica, as MUNs colaboram para um importante papel: a formação da cultura da paz.

À luz de um conceito de segurança humana que busca entender e sanar as reais necessidades humanas, no sentido de criar políticas internacionais para tal, e da necessidade dos movimentos de cultura da paz, propõe-se que a aplicação dos modelos de simulação das Nações Unidas (MUN) dentro do ambiente escolar e universitário seria um fator de grande relevância para a formação de indivíduos capazes de entender com mais profundidade as necessidades do mundo real e sua inserção na geopolítica mundial. (OSORIO, 2012)

Ao longo dos anos, ainda que a expressão MUNs tenha se firmado, as simulações extrapolaram os comitês do sistema ONU e passaram a incluir quaisquer organizações que possam promover debates multilaterais frutíferos, tais como parlamentos, gabinetes governamentais, cortes jurídicas, encontros diplomáticos históricos, dentre outros.

Participar dos MUNs proporciona aos estudantes experiências e conhecimentos para as mais diversas atividades dentro e fora dos limites escolares.

No Brasil, os MUNs acabaram se tornando muito famosos como atividades extracurriculares promovidas por escolas e universidades em todo o território nacional. Sendo assim, diversas instituições de ensino colocam em suas agendas dias para esta atividade e se organizam para criarem um ambiente o mais próximo possível das discussões ocorridas nestas organizações internacionais. Nestes diversos eventos, estudantes (secundaristas ou universitários) assumem os papéis de representantes de países e organizações em arenas

específicas de debate sobre temas internacionais. Ao discutir tópicos da agenda internacional, estes eventos de Simulações Internacionais propiciam uma maior compreensão da realidade que nos cerca e realiza um intercâmbio de experiências e opiniões.

Para participar de uma simulação, deve haver por parte dos alunos, um estudo prévio do tema proposto o que, juntamente com a operacionalização dos MUNs, demanda muito mais esforço humano e institucional, do que as tradicionais aulas em classe. Antes de defenderem um país em uma MUN, o aluno deve se dedicar ao estudo do tema de seu comitê e dos guias de estudos e regras que são a pedra angular para a organização, disciplina e o rumo que as discussões irão tomar, distribuídas nas seguintes fases: defesa das argumentações que representam aquele Estado-nação, debate para a conclusão e extração da resolução final. Normalmente, antes do início da primeira seção de Simulação, os envolvidos devem apresentar o Documento de Posição Oficial (DPO) que apresenta, com as palavras do aluno, a posição do país a respeito do tema do comitê. As simulações provocam um ambiente de pesquisa individual e coletivo que geram resultados, relatórios e atuações compatíveis de aproximação com o ambiente de política internacional real.

Este projeto tem como objetivo colocar os alunos do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ouro Branco em contato com estas experiências de MUNs, preparando-os por meio de oficinas e encontros para melhor se posicionarem durante estas atividades. Pois, entendemos que os MUNs são momentos únicos de aprendizagem contextualizada e multidisciplinar, pois são atividades que se relacionam com diversas disciplinas do currículo tradicional (História, Geografia, Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Espanhola) e desenvolvem em ambiente próximo do real, pois trazem habilidades e competências importantes para a vida profissional e cidadã dos envolvidos (oratória, argumentação, respeito ao discurso alheio, redação de documentos, etc.)

Portanto, configura-se como um problema e um desafio deste projeto a criação de um grupo de estudantes dispostos a se aprofundarem no universo dos MUNs, uma vez que entendemos ser este um verdadeiro laboratório das Ciências Sociais, um espaço no qual o aluno é capaz de encontrar a própria voz, além de proporcionar aos envolvidos o desenvolvimento de diversas habilidades e competências exigidas pelo mundo global, tais como a resolução de conflitos, a negociação por meios diplomáticos, a oratória, a dinâmica de grupo, o respeito ao discurso e à cultura do outro..

1.2. Caracterização da Região onde será desenvolvido o programa/projeto

O contexto geográfico-social deste projeto é a cidade de Ouro Branco, a qual se situa na região sudeste do país, no estado de Minas Gerais. Apesar de ser uma cidade com muitas belezas naturais e que possui uma importância histórica nacional, pois foi fundada no final do

século XVII e ainda preserva alguns prédios e monumentos arquitetônicos da época; sua principal atividade econômica não é o turismo, mas o setor industrial, com destaque para a importante unidade siderúrgica Gerdau Açominas, do grupo Gerdau.

A cidade também é polo de investimento na área educacional, contando com duas Instituições Públicas de Ensino Superior e Técnico, são elas: a Universidade Federal de São João del-Rei e o Instituto Federal de Minas Gerais, que oferecem vários cursos voltados para o setor industrial ligado à mineração.

O Instituto Federal de Minas Gerais, ao qual este projeto se insere, é uma instituição da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criada pela Lei nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008, que se constitui pelos *campi* de dez cidades, entre elas, o de Ouro Branco.

O IFMG tem como missão: “educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as), criativos(as), responsáveis e capazes de atuar na transformação da sociedade”. (PDI/IFMG, p.10). Nesse sentido, acreditamos que as atividades de Simulações Internacionais (MUNs) vem ao encontro deste projeto do IFMG de formar, educar e qualificar pessoas para serem cidadãos(ãs) críticos(as) e atuantes na transformação do mundo que os cerca.

Portanto, a criação do Grupo de Relações Internacionais do IFMG (GRIIF) pretende contribuir significativamente tanto para o crescimento pessoal quanto para a formação profissional e cidadã dos alunos do IFMG *campus* Ouro Branco.

1.3. Justificativa

Os eventos de simulação Internacional (MUNs) possuem função pedagógico-cultural e possibilitam aos estudantes desenvolverem suas capacidades de percepção e compreensão dos acontecimentos internacionais. Ao longo do ano, diversas instituições de ensino organizam eventos de Simulações nos modelos das MUNs.

O MINIONU é um destes eventos. Ele é um Projeto de extensão universitária, o *Modelo Intercolegial das Nações Unidas* e permite, além do aprimoramento acadêmico dos estudantes do curso de Relações Internacionais (que organizam o evento), a exposição dos estudantes do ensino médio aos assuntos internacionais. Durante os dias do evento, que ocorrem na PUC Minas, os estudantes se envolvem em discussões como delegados representantes de algum país e seguem um sistema de regras de debate análogo ao utilizado nas sessões da ONU. Durante as sessões que ocorrem sempre sobre um determinado “tema” previamente acordado, os envolvidos buscam realizar alianças e acordos com outros países - sempre objetivando a resolução de algum problema social ou conflito - sem deixar de lado os interesses políticos e econômicos do país representado. Os debates são moderados por uma mesa diretora (composta pelos alunos do curso de Relações Internacionais) e podem acontecer em diversos formatos. Ao fim dos três dias de sessões, elabora-se um documento de resolução final, que reúne todos os tópicos debatidos e aprovados nas sessões anteriores e que sugere propostas para a resolução dos impasses e problemas sociais apresentados na temática (ou agenda) do comitê.

Ademais, nestes eventos, simulam-se também processos de crises semelhantes aos que passam os comitês reais, trazendo situações hipotéticas (protestos de ativistas no comitê, sequestro de chefes de Estado, atentados terroristas, por exemplo) para a simulação e forçando os delegados a trabalharem em grupo para encontrarem uma solução rápida e eficiente para estas situações emergenciais, permitindo-lhes um contato mais próximo com a realidade política enfrentada pelos representantes das nações nas várias conferências mundo afora.

O Modelo Nações Unidas nas escolas deve funcionar como uma ferramenta educacional para que os estudantes compreendam o funcionamento do Sistema Internacional. E é justamente essa nova perspectiva de visão do Sistema Internacional que vai permitir um maior aprofundamento nos aspectos geradores e consequentes da cultura de paz, dependendo do cunho dado ao jogo – no caso, cooperativo. (OSORIO, 2012)

Isso tudo oferece ao estudante uma visão mais ampla sobre os problemas e crises internacionais que acometem os países, proporcionando-lhe uma reflexão crítica que permite a ele ver com mais clareza as implicações políticas, econômicas e sociais destes problemas, formando, assim, cidadãos mais autônomos e conscientes de sua posição no mundo, mais preparados para desenvolverem suas habilidades e contribuir para a expansão e melhoria do quadro social de sua comunidade.

As capacidades desenvolvidas nos MUNs vão desde o maior conhecimento acerca dos acontecimentos mundiais até a oratória, a habilidade de gerenciar conflitos, de dialogar e de se comportar diante de crises e situações de extrema pressão. O modelo possui uma didática que foge dos tradicionais padrões de ensino e amplia as fronteiras de aprendizagem para a atuação prática. Por envolver questões tão complexas e que exigem múltiplas habilidades, percebemos a necessidade de uma adequada preparação de nossos alunos para estes eventos, entendendo, também, que a preparação para os MUNs se tornará uma oportunidade para a construção de conhecimento e desenvolvimento das habilidades já citadas.

Fundamentados no princípio de que a educação é a práxis transformadora da sociedade e a arma mais poderosa para o desenvolvimento do ser humano e de uma nação, o modelo das Nações Unidas aplicado em ambientes escolares, universitários e/ou afins, ajuda a promover a valorização da segurança humana, em seu conceito teórico e na prática da realidade, mediante a cultura da paz. (OSORIO, 2012)

Sendo assim, a aprovação deste projeto permitirá a criação do GRIIF (Grupo de Relações Internacionais do Instituto Federal) que objetiva fomentar a participação e preparação dos alunos deste campus em MUNs, uma vez que compreendemos ser esta atividade uma excelente oportunidade para nossos alunos desenvolverem habilidades cruciais para o universo além da sala de aula.

2 - PÚBLICO ALVO

Este projeto tem como público-alvo estudantes regularmente matriculados nos diversos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Minas Gerais, *campus* Ouro Branco. Selecionaremos, inicialmente, alunos que possuem o interesse em Simulações Internacionais (MUNs) por já terem participado de eventos como a MINIONU ou por integrarem o grupo de

alunos que participaram da 1ª Simulação Interna realizada durante a Semana de Ciência e Tecnologia no ano de 2016.

Nosso objetivo é oferecer a estes alunos oficinas ou momentos que proporcionem uma preparação para as atividades dos MUNs.

Para a Semana de Ciência e Tecnologia de 2017 pretendemos organizar um segundo evento de Simulação, ampliando os dias para as seções e, quem sabe, ampliando os comitês (ou temas) de discussões.

Além disso, o projeto pretende envolver escolas da região que serão convidadas a participar desta segunda edição de nossa Simulação Interna, que acontecerá na Semana de Ciência e Tecnologia do ano de 2017.

3 – OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

Permitir a criação e formalização das atividades do Grupo de Relações Internacionais do Instituto Federal (GRIIF) que tem como meta a divulgação e preparação dos alunos dos diversos cursos técnicos integrados para os distintos eventos de simulação internacionais secundaristas que ocorrem em todo o Brasil.

3.2. Objetivos Específicos

Objetivo 1: Estimular alunos com perfil de liderança para discutir pautas internacionais.

Objetivo 2: Propiciar momentos de preparação e desenvolvimento das habilidades trabalhadas nas MUNs, a saber: conhecimento de mundo, conhecimento histórico-geográfico, desenvolvimento da oratória, redação de documentos oficiais, etc.

Objetivo 3: Formar cidadãos conscientes da realidade nacional e mundial.

Objetivo 4: Preparar os participantes para o convívio com as diversidades existentes em um mundo sem fronteiras.

Objetivo 5: Difundir os princípios das Nações Unidas de encontrar soluções coletivas e pacíficas para problemas mundiais.

Objetivo 6: Ampliar o acesso à cultura.

Objetivo 7: Promover a participação dos alunos do IFMG *campus* Ouro Branco em eventos de Simulações Internacionais (MUNs).

Objetivo 8: Organizar um segundo evento interno de Simulação no *campus* Ouro Branco durante a Semana de Ciências e Tecnologia 2017.

4 - PLANO DE TRABALHO

A fim de implementar os objetivos (1 e 2) acima descritos, diversas atividades deverão ser

realizadas, preferencialmente em encontros quinzenais. Dentre elas, destacamos:

- a) **Roda de conversa sobre temas da atualidade:** os alunos participantes do projeto deverão se reunir, com a orientação do aluno bolsista, para discutirem assuntos da atualidade que afetem direta ou indiretamente as agendas das Organizações Internacionais. Os professores de Geografia, História, Filosofia e Sociologia poderão ser convidados para ampliar a discussão dos temas contemporâneos.
- b) **Roda de conversa sobre temas históricos:** entendemos que a história tem muito a nos ensinar sobre a resolução dos conflitos da atualidade, sendo assim, os alunos deverão se reunir para discutir e estudar como as decisões do passado afetaram o rumo das Nações e de que forma as soluções encontradas naquela ocasião podem nos ajudar nos conflitos da atualidade. Os professores de História poderão ser convidados para ampliar a discussão deste viés histórico.
- c) **Círculo de leitura de documentos oficiais:** nestes encontros, os alunos farão a leitura guiada de alguns documentos oficiais mais citados nos MUNs, a saber: “A Declaração Universal dos Direitos Humanos”; “Carta da ONU”; Tratados e protocolos internacionais como os do UNASUL e do MERCOSUL.
- d) **Jogos de simulação:** alguns encontros deverão ser organizados para simular situações semelhantes aos MUNs, são alguns jogos que ajudam aos envolvidos a compreender os impactos e as articulações realizadas durante os MUNs. Estas atividades também serão coordenadas pelo aluno bolsista.
- e) **Oficina de redação para documentos oficiais:** durante as atividades dos MUNs, os envolvidos precisam produzir uma série de documentos semelhantes aos produzidos pelos Órgãos Internacionais. Nestas oficinas, os alunos poderão aprender técnicas que auxiliam na produção dos DPOs (Documentos de Posição Oficial), Documentos de Trabalho e Projeto de Resolução Final.
- f) **Oficina de desenvolvimento da oratória:** a participação oral é muito importante durante as MUNs. Um delegado que não fala, acaba deixando o país representado em situação de desvantagem frente aos outros. Nestas oficinas, pretendemos trabalhar, por meio de jogos e atividades lúdicas, o desenvolvimento da oratória, tão importante para os MUNs.

Para o objetivo 7, procuraremos definir, ao iniciarmos os trabalhos, um calendário com os eventos de Simulações Internacionais mais próximos de nosso campus. O IFMG *campus* Ouro Branco já possui um convite formal para participar, em maio de 2017, do evento interno realizado no Colégio Militar de Belo Horizonte, o CMMundi. Também temos o intuito de participar da próxima edição da MINIONU, organizado pela PUC-Minas e que ocorrerá em outubro de 2017. Há ainda outros eventos que estudaremos a possibilidade de participação de nossa equipe, como os eventos organizados pelo CEFET-MG e pelo Colégio Santo Antônio de Belo Horizonte.

Já para o objetivo 8, somaremos as experiências do ano anterior, convidando ex-alunos para

comporem as mesas diretoras de nosso segundo evento interno. O aluno bolsista será automaticamente nomeado Secretário Geral do evento e auxiliará na articulação das mesas e atividades preparatórias para nosso segundo MUN. Para que o evento tenha ainda mais repercussão, nossa intenção inicial é permitir, além da inscrição dos alunos do *campus* Ouro Branco, a inscrições de alunos de outros campi do Instituto Federal e, ainda, alunos secundaristas das escolas públicas e particulares de Ouro Branco.

5 - IMPACTO DO PROGRAMA/PROJETO

5.1. Social, cultural e cognitivo

As atividades desenvolvidas neste projeto têm impacto nas dimensões sociais, culturais e cognitiva dos sujeitos envolvidos. Em relação à primeira, as atividades preparatórias para as MUNs implicam na imediata interação com os envolvidos. Nas rodas de conversas sobre temas da atualidade, por exemplo, os alunos poderão comentar, tirar dúvidas, recomendar textos pertinentes, revisar conteúdo das disciplinas tradicionais tornando, assim, a aprendizagem um ato coletivo, compartilhado e não meramente individual.

Em relação à cultura, ao assumirem a representação de um determinado país como delegado deste, o aluno precisa se aprofundar na cultura deste país para bem representá-lo; só o contato com a cultura do outro, de forma desprendida de preconceitos, já coloca os alunos em confronto com outras realidades, modos de vida e visões diferentes sobre os aspectos do mundo, ampliando seu conhecimento sobre as diversas sociedades e épocas. Além disso, ao assumir o discurso do “outro”, durante as atividades do MUN, o aluno aprenderá mais sobre respeitar, ouvir e acolher o diferente.

Por fim, o desenvolvimento da oratória, a leitura e escrita de textos oficiais e a postura necessária para as Simulações, desenvolve competências cognitivas diversas dentre elas, podemos destacar a aquisição de novos vocábulos ou de novos significados atribuídos a eles, o respeito ao discurso do outro, além do jargão diplomático, próprio dos organismos internacionais.

5.2. Acadêmico

Aprimorar a oralidade, os conhecimentos sobre temas da atualidade, a redação de documentos oficiais e a competência leitora dos alunos significa também garantir que esses indivíduos possam ter um melhor desempenho acadêmico, não somente na disciplina de Língua Portuguesa, Geografia, História e Literatura, mas também nas outras disciplinas escolares, uma vez que a linguagem perpassa por todas as áreas do saber.

6 - METODOLOGIA

Este projeto será realizado através de encontros quinzenais, nos quais os alunos envolvidos se reunirão (em dia a ser definido pelos participantes) para a realização de atividades

do GRIIF.

As atividades descritas no Plano de Trabalho deste projeto serão alternadas nos encontros de acordo com a agenda dos professores envolvidos e com o que for mais pertinente para as atividades do próprio grupo.

Os encontros pretendem ser dinâmicos, com interação pontual dos professores para que os alunos possam, eles mesmos, construir o conhecimento necessário para as MUNs.

Cada encontro terá a duração de 1 hora, e, inicialmente, procuraremos traçar um calendário de eventos de Simulações que poderíamos participar com nosso Grupo para, em seguida, verificar os meios necessários para esta participação.

Nos encontros seguintes alternaremos reuniões para tomada de decisões com rodas de conversas e oficinas que desenvolvam as diversas habilidades necessárias para a participação nos MUNs.

Nosso trabalho será finalizado com os encontros para a organização de nosso segundo evento interno que deverão ocorrer semanalmente, em data mais próxima daquela da Semana de Ciência e Tecnologia.

7 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Segue um cronograma de execução preliminar:

- Fevereiro / Março:
 - Idealização e planejamento da agenda das atividades de Simulação que participaremos;
 - Idealização, planejamento e execução da sequência das rodas de conversa e oficinas;
 - Estudos de projetos bem-sucedidos de grupos ou clubes de Simulação Internacional;
 - Encontros para execução das atividades propostas no projeto;
 - Encontro com profissionais de outras disciplinas para negociar a participação destes nas rodas de conversa e oficinas do primeiro semestre.

- Abril / maio / junho:
 - Rodas de conversas;
 - Oficinas de oralidade e redação;
 - Preparação e participação no evento CMMundi.

- Julho/ agosto /setembro:
 - Encontro com profissionais de outras disciplinas para negociar a participação destes nas rodas de conversa e oficinas do segundo semestre.
 - Rodas de conversas;
 - Oficinas de Leitura, oralidade e redação;

- Preparação para o evento MINIONU.

• Outubro / novembro / dezembro:

- Participação no MINIONU;

- Rodas de conversas;

- Oficinas de Leitura, oralidade e redação;

- Preparação para o segundo evento interno de Simulação (Semana de Ciência e Tecnologia).

- Avaliação das atividades e preparação para o próximo ano.

8 - SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Os alunos envolvidos no projeto serão acompanhados de perto pelo professor orientador e pelo aluno bolsista. A presença às atividades será um dos itens importantes para atribuição de conceitos. O aluno que se destacar de forma mais positiva, no próximo ano será convidado a ser o Secretário Geral do evento que organizaremos em 2018.

O processo de avaliação também contará com mais duas etapas:

A) Avaliação da postura e apresentação oral: durante as rodas de conversas e oficinas, os alunos terão oportunidade de treinar o discurso oral e a postura necessária para as MUNs. Estas atividades serão itens avaliados no desempenho dos alunos.

B) Avaliação da produção escrita: durante as oficinas, especialmente a oficina de Redação de Documentos Oficiais, os alunos deverão produzir estes documentos que serão lidos e avaliados pelo professor orientador e pelo aluno bolsista. Os DPOs (Documentos de Posição Oficial) exigidos pelos eventos que pretendemos participar também serão importantes atividades para avaliação.

9 – CONTINUIDADE E EFEITO MULTIPLICADOR

Espera-se que ao término das atividades os alunos participantes possam dar continuidade ao projeto integrando a equipe do próximo ano e convidando novos alunos a também participar do projeto que terá sua equipe renovada anualmente.

Normalmente, o efeito multiplicador dos Grupos de Simulação é grande e a experiência de simular é tão recompensadora para os envolvidos que eles sentem necessidade de continuar simulando e convidando novos colegas para esta atividade. Conforme destacamos no tópico acima, um dos alunos da equipe deste ano, será convidado a ser Secretário Geral no ano seguinte e nosso objetivo é ampliar ainda mais a participação de nosso GRIIF em MUNs.

O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, constato não para me adaptar mas para mudar. No próprio mundo físico minha constatação não me leva à impotência. (...) Constatando, nos tornamos capazes de intervir na realidade, tarefa incomparavelmente mais complexa e geradora de novos saberes do que simplesmente nos adaptar a ela (FREIRE, 1996).

10 – PARCERIAS

Inicialmente não contaremos com parcerias externas ao IFMG campus Ouro Branco.

11 – ORÇAMENTOS

Não há previsão de gastos fixos com o projeto. Todas as ações ocorrerão dentro das unidades do Campus Ouro Branco com o auxílio dos professores e dos alunos bolsistas.

Para a participação dos alunos nos eventos externos, eventualmente, será solicitado o transporte do campus.

12 – PLANO DE TRABALHO

Modalidade: (X) PIBEX JR () PIBEX												
ATIVIDADE A SER DESENVOLVIDA	MESES											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Elaboração do plano de atividade	X	X										
Levantamento de atividades para as oficinas de simulação.		X	X									
Encontro com demais profissionais envolvidos que nos apoiarão nas oficinas		X	X				X					
Rodas de conversa			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Oficinas de oralidade e redação			X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Preparação para eventos externos				X				X				
Eventos externos					X				X			
Organização do evento interno								X	X	X		
Avaliação das atividades e preparação para o próximo ano											X	X

Marque com um X nas células para preencher o cronograma.

13 – REFERÊNCIAS

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Paz e Terra, 1996.

GODINHO Jones; CAVALCANTE Lucíola Inês Pessoa. **A metodologia de projetos e a construção (consolidação) da autonomia intelectual do estudante: o trabalho com Simulações das Nações Unidas na escola**. In: II Congresso Nacional de Formação de Professores. UNESP, São Paulo. 2016. In:

http://unesp.br/anaiscongressoeducadores/ArtigoAnterior?id_artigo=2862&id_evento=31 Acesso em: 20/11/2016.

MCINTOSH, Daniel. **Uses and LimitsoftheModel United Nations in anInternationalRelationsClassroom**. InternationalStudies Perspectives, 2001, 2, 269–280.

MEDINA, Júlia Perrone; PAVARINA, Paula Regina de Jesus Pinsetta. **Projeto de Simulação “Diplomata Júnior”**. In: 8o Congresso de extensão universitária da UNESP, São Paulo. 2015. In: <http://200.145.6.205/index.php/congressoextensao/8congressoextensao/paper/view/1732> Acesso em: 09/11/2016.

ONU. RES/53/243. **Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz**. Assembleia Geral da ONU, 06 de outubro de 1999.

OSORIO, Flávia Matilde Seidel. **O modelo nações unidas como mecanismo de valorização dos aspectos da segurança humana por meio da cultura da paz**. In: VIII ENABED, 2012. In: <http://www.abedef.org/antigo/images/enabed2012/ANAIS%202012.pdf>. Acesso em 20/11/2016

Simulação do Modelo ONU 2014 - Globalização. Um exercício do Modelo ONU para os futuros líderes globais, criado pela Associação das Nações Unidas do projeto Salas de Aula Globais dos EUA. In: <http://www.state.gov/documents/organization/232728.pdf>. Acesso em 09/11/2016

UNESCO, Brasil. **Desafios e estratégias**. Brasília: UNESCO, 1999.

VARGAS, Kayobi de Azevedo. **Reflexões sobre o ensino de Geografia no Ensino Fundamental II: a aprendizagem do conceito de território através da simulação da ONU**. In: Anais do VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória, 2014. In: http://www.cbg2014.agb.org.br/conteudo/view?ID_CONTEUDO=66. Acesso em 09/12/2016.